



## INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NO ANDREWS

**N**o Andrews, o uso da tecnologia é orientado pelo seu Projeto Educativo, cuja missão é a formação de cidadãos na sua essência e na plenitude da sua humanidade, com capacidade de autoria para atuar responsabilmente no mundo.

Na realidade atual – globalizada, conectada e digital – a comunicação e o acesso à informação estão diretamente relacionados às tecnologias disponíveis. Nesse sentido, a estrutura tecnológica oferecida aos alunos visa favorecer vivências voltadas ao desenvolvimento do raciocínio lógico, à comunicação e à expressão através de diversas mídias, ao entendimento da linguagem audiovisual e às experiências com simuladores virtuais relacionados aos conteúdos curriculares. Sempre com uma postura crítica e ética.

Por isso, no momento em que o Colégio se reestrutura fisicamente, o Setor de Mídia e Educação também foi reformulado e agora dispõe de dois Laboratórios de Mídias e um Estúdio de Filmagem, disponíveis para todas as turmas.

“Os Laboratórios, um no Prédio 1 e outro no Prédio 2, foram organizados seguindo tendências inovadoras. Mesas e computadores dispostos de forma a estimular a

circulação e a interação, a troca. Vale lembrar que o uso da tecnologia não se restringe ao Laboratório de Mídias e está presente nas salas de aula. Todas as salas do Prédio 1 dispõem de recursos multimídia e de uma rede WiFi, que também alcança o Prédio 3 e a Macedo Sobrinho. Em breve todo o Colégio estará conectado através de fibra óptica”, conta Siddharta Dias de Almeida, do Setor de Mídia e Educação.

O Estúdio de Filmagem é dotado de tratamento acústico, sistema de iluminação e fundo infinito para Chroma Key, além de uma ilha de edição com três computadores. O aprofundamento sobre os conceitos técnicos da linguagem audiovisual está previsto para ser trabalhado no 8º ano, mas todas as séries produzem vídeos, culminando com o FINCA – Festival Identidade e Narrativa de Curtas do Andrews, na 2ª série do Ensino Médio.

“A relação tecnologia/educação abre uma infinidade de possibilidades pedagógicas. Mas é importante que tenhamos em mente que nosso foco não é estudar a tecnologia. Nossa intenção é oferecer diversos espaços no Colégio com suportes tecnológicos que favoreçam a aprendizagem, estimulando a pesquisa, a criação, a cooperação e o compartilhamento”, observa Siddharta.



## LABORATÓRIO DO PENSAMENTO: ESPAÇO DE REFLEXÃO CONTINUADA

Com o objetivo de ampliar o debate sobre os desafios contemporâneos da Educação, um grupo de diretores, professores e coordenadores do Andrews participa, desde 2016, de seminários de reflexão continuada. Os encontros, concebidos pelo Instituto Pró-Saber, são denominados Laboratórios do Pensamento.

Em 2016, o tema abordado foi “Filosofia, Educação e Arte”, tendo a ética como pano de fundo. Foram realizados cinco encontros, com duração de três horas cada. “O curso teve um formato inédito, com cinco professores “em cena” ao mesmo tempo, dividindo a “autoridade” do professor, com o propósito de dar um caráter mais de diálogo. A cada encontro, um dos professores fazia a exposição do tema e em seguida o grupo se subdividia para discutir os conceitos e realizar dinâmicas relacionadas ao que foi apresentado”, conta Maria Cecília Almeida e Silva, Pró-Reitora do Pró-Saber. “Buscamos tratar de valores sólidos em um mundo efêmero”, acrescenta Paula Padilha, Diretora Acadêmica e professora do Instituto.

Em 2017, o Andrews escolheu “Arte Contemporânea” como tema e foram realizados quatro encontros, que tiveram como palavras de ordem: “estranhamento”, “acaso”, “promessas”. A equipe do Pró-Saber foi composta por Maria Cecília Almeida e Silva, Paula Padilha, Pedro Bonfim e Maria Continentino, que participou como cineasta, registrando os encontros em fotos e vídeo, e cedeu as imagens aqui publicadas.

“A filosofia do Andrews é muito parecida com a nossa, por isso a interlocução foi tão boa. Foi muito importante reunir teoria e prática para promover o aprendizado mútuo. O Pró-Saber é uma faculdade particular gratuita, que só aceita professores que estejam em sala de aula. Portanto, foi muito enriquecedor entrar em contato com os professores do Andrews, que trouxeram suas experiências do dia a dia em sala de aula”, afirma Maria Cecília. “A equipe do Andrews deixou muito boa impressão. Todos são muito interessados, ninguém é acomodado. São pessoas alegres, abertas ao aprendizado”, observa Paula Padilha.

## TROCA DE EXPERIÊNCIAS E RENOVAÇÃO DE PRÁTICAS

**A** Prof<sup>a</sup> Vanessa Telles, de Geografia, está no Andrews desde 2009. Para ela, a participação no Laboratório do Pensamento foi uma experiência muito rica.

“Dividir aquele espaço com colegas que eu não encontro muito no Colégio me aproximou de suas experiências e demandas que, embora sejam de outros segmentos, são muito parecidas com as minhas. O que nos move é muito semelhante. A questão da motivação, como nós tocamos os alunos, as experiências afetivas que nós temos na escola que, no meu ponto de vista, é o que importa, é o que abre o caminho para trabalhar os conteúdos, é o que permite as nossas práticas. O afeto para mim é fundamental. Na verdade, foi uma surpresa. Eu pensei que fossemos discutir muita filosofia, e foi discutido, mas perceber como isso está entranhado no nosso trabalho foi bem enriquecedor. Entender o que me move internamente e que materializa o que eu faço. Sou formada e pós-graduada em Geografia. Então, trabalhar com educação a partir de uma outra perspectiva foi muito interessante. Depois desse trabalho eu pensei muito nas minhas práticas e fiquei com vontade de aprofundar algum estudo”, relata Vanessa.

A professora de Arte e História da Arte, Lisiane Almeida, que trabalha no Andrews desde 2014, participou do Laboratório do Pensamento pela primeira vez em 2017 e também apreciou a oportunidade.

“O Laboratório foi uma experiência muito boa! Voltei a ser aluna. Foi um momento no qual eu pude rever minha conduta em sala de aula, aprofundar questões sobre a educação e sobre o meu componente curricular de uma maneira muito profunda e rica. Saía das aulas com um misto de desconstrução e renovação. O que foi discutido e pensado ainda ecoa em minha mente e percebo um reflexo em minhas aulas, no planejamento e nas conversas com meus parceiros de trabalho e com as outras professoras de Arte”, conta Lisiane.



**REFLETIR SOBRE  
EDUCAÇÃO  
A PARTIR  
DE OUTRA  
PERSPECTIVA  
E DISCUTIR  
SUAS PRÁTICAS  
FOI UMA  
EXPERIÊNCIA  
RICA PARA AS  
PROFESSORAS  
VANESSA  
TELLES (ACIMA)  
E LISIANE  
ALMEIDA  
(À ESQUERDA)**

## ARTE CONTEMPORÂNEA COMO PONTO DE PARTIDA

**P**ara o Prof. Raphael Kappa, que leciona História para a 1ª/2ª série do Ensino Médio desde 2013, participar do Laboratório do Pensamento foi uma oportunidade muito especial.

“A formação do professor é fragmentada em suas áreas de conhecimento. Por este motivo, cursos como esse auxiliam na percepção de como o seu conhecimento e a sua prática podem se inserir em um projeto maior e como isto pode retornar para você. A pluralidade de professores e coordenadores de diferentes áreas catalisa isso, mostrando como o Projeto Educativo do Andrews pode ter uma mensagem uníssona, ainda que feito por várias pessoas”, acredita Raphael.

Pedro Balthazar, professor de História do 6º/7º ano do Ensino Fundamental II e ex-aluno do Andrews, onde estudou de 1995 até 2009, definiu a vivência no Laboratório do Pensamento como “única”.

“É impressionante observar como elementos artísticos, como por exemplo, a estética ou as temáticas das obras de artes e os seus respectivos contextos, servem como ponto de partida para uma grande reflexão sobre a nossa metodologia de aula e os motivos que nos levam a lecionar. A desconstrução constante de visões enraizadas e repletas de pré-conceitos sobre determinados movimentos artísticos contribuem para a nossa própria desconstrução, enquanto ser humano e como professor. A troca com os profissionais do Pró-Saber e com os colegas do Colégio foi incrível. Observar as suas experiências, suas formas de pensar, de relacionarem-se com a educação contribuiu muito positivamente para a minha formação profissional. Acredito que tento levar para sala de aula um pouco de cada pessoa que passou por mim nesses dias e deixou a sua bagagem cultural e profissional. O curso contribuiu para um esforço que gosto de praticar, ou seja, de refletir sempre sobre o que faço e por que faço”, observa Pedro.



**PARA OS  
PROFESSORES  
PEDRO  
BALTHAZAR  
(À ESQUERDA) E  
RAPHAEL KAPPA  
(ABAIXO)  
A TROCA  
COM OS  
PROFISSIONAIS  
DO PRÓ-SABER  
E COM OS  
COLEGAS DO  
ANDREWS FOI  
MOTIVADORA E  
INTEGRADORA**



## A CONDIÇÃO HUMANA NA FORMAÇÃO DOCENTE DO ANDREWS

A condição humana, um dos pressupostos mais importantes do Projeto Educativo do Andrews, foi novamente tema de reflexão e formação docente em 2017. O trabalho, conduzido por Maria Luiza Teixeira, pedagoga e psicóloga, envolveu os professores da Educação Infantil e do Fundamental 1 e a equipe pedagógica. Além disso, foi promovida em julho uma palestra para os pais de alunos.

“As dimensões físico-motora, cognitiva, emocional e social da condição humana já são trabalhadas de forma convergente desde a década de 1980, quando o Colégio passou a priorizar os fundamentos da psicopedagogia em seu Projeto Educativo. Agora, a dimensão da transcendência está sendo aprofundada. Esse aspecto abrange a possibilidade de o ser humano elevar-se por meio da criatividade e da reflexão. A abordagem é muito pertinente, pois esta é uma área fundamental na constituição do ser humano”, afirma Maria Luiza Teixeira.

Com os professores da Educação Infantil, a reflexão foi iniciada com o entendimento do significado desse conceito, que em seguida foi relacionado à prática em sala de aula. “Trabalhamos mais profundamente com esse segmento, uma vez que certas estruturas cognitivas são desenvolvidas nos primeiros oito anos de idade”, comenta Maria Luiza. O grupo discutiu vivências reais e apresentou exemplos de como estimular o contato, a identificação e a introspecção no dia a dia da escola.

“Para mim, transcendência é entrar em conexão com o outro para ajudá-lo a ir além. E para isso precisamos escutar ouvindo, olhar observando”, acredita a Prof<sup>ª</sup> Eneida Balthazar, orientadora pedagógica. “É necessário se dar um tempo para desenvolver uma escuta acolhedora e um olhar cuidadoso, uma atitude responsiva-ativa”, acrescenta a Prof<sup>ª</sup> Roberta Peregrino, supervisora pedagógica.



MARIA LUIZA TEIXEIRA, PEDAGOGA E PSICÓLOGA, FEZ PALESTRA PARA OS PAIS SOBRE O TEMA "SABER ESPERAR"

Os encontros serviram também como ponto de partida para o planejamento da gestão de sala de aula. “A dinâmica em formato de rodas de conversa ajudou os professores a serem ‘escritores’ de seu próprio ‘texto’ como educadores. A intenção ali presente se desdobrou e seguiu seu fluxo em outros momentos”, conta Roberta, para quem transcendência não significa se desligar, mas sim ligar-se conscientemente, empaticamente.

A pedagoga Eliane Siqueira também participou do projeto, apresentando as mais recentes pesquisas científicas realizadas sobre o tema nos campos da neurociência, medicina, endocrinologia e outros, dando respaldo teórico à reflexão.

Na palestra para os pais, essas questões também foram debatidas e relacionadas com o tema do ano “Saber Esperar”. “Somos vítimas de um tempo acelerado, que muitas vezes obriga a criança e o adolescente a saírem de seu prumo. É avassalador. Para eles, os objetivos de vida estão muito distantes, eles não conseguem enxergá-los. Principalmente as crianças pequenas, que vivem em função do presente – o que elas estão vivendo no momento é tudo. E, muitas vezes, são arrancadas/arrastadas de seu próprio tempo pelos adultos. Por tudo isso é importante educar para o social, mas também para os processos subjetivos. O educador precisa perceber que quem está sendo educado é um sujeito singular. A escola deve olhar para este binômio inseparável: ser social X ser singular. Educar é também uma aposta: lançamos as sementes, mas nem sempre vamos vê-las frutificar”, conclui Maria Luiza Teixeira.

**ALGUMAS PERSPECTIVAS DO PROJETO EDUCATIVO DO ANDREWS REMETEM A DIMENSÕES SUBJETIVAS, INTANGÍVEIS E NÃO MENSURÁVEIS QUE ULTRAPASSAM OS ASPECTOS ACADÊMICOS E PEDAGÓGICOS**

## CULTURA, ARTE E INFORMAÇÃO EM PAUTA

A apresentação da peça *O Mambembe* marcou a volta dos musicais ao TACA (Teatro Amador do Colégio Andrews). O texto original de Artur Azevedo, escrito em 1904, faz uma homenagem ao próprio teatro. A trama mostra a vida dura e cheia de desafios que os atores de um grupo mambembe enfrentam com bravura e criatividade. “Os alunos se envolveram em todas as etapas da criação de um espetáculo. Fizeram aulas de dança e canto, além dos ensaios da peça. Formaram um núcleo de apoio à elaboração do cenário e do figurino. Criaram cartazes e material gráfico e organizaram uma banda para tocar ao vivo. Essa iniciativa e engajamento tomou de entusiasmo a todos do Andrews”, comemora a Professora Márcia Frederico.

Os alunos do 8º ano do Fundamental II ao Ensino Médio participaram do CAI Nessa (Cultura, Arte e Informação), evento realizado anualmente para apresentação de pesquisas, através de linguagens artísticas. O projeto envolve as disciplinas de Português, Redação, Arte e Literatura, além de outras que, porventura, estejam trabalhando o tema proposto, nesse ano “Saber esperar”. Além da exposição dos trabalhos para professores, equipe pedagógica e alunos de outras séries, o GEA (Grêmio Estudantil do Andrews) planeja atividades como Arte nos Muros, Bandas Musicais e Grupos de Dança, em que os alunos têm a oportunidade de mostrar seus talentos.

Confira os detalhes sobre os eventos no site [www.andrews.g12.br](http://www.andrews.g12.br)

